

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VANDA MARIA ARAÚJO MILHOMEM

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA

2007

VANDA MARIA ARAÚJO MILHOMEM

2016376/4

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia - Formação de Professores para as
Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da
Faculdade de Ciências da Educação - FACE -
do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB,
como parte das exigências para a conclusão do
curso.

Orientadora: Dra. Maria Eleusa Montenegro.

BRASÍLIA

2007

Aos meus familiares pela compreensão,
amor e cuidado em todos os momentos
de minha vida e por serem os grandes
torcedores pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de todo o conhecimento e Senhor absoluto da minha vida.

A minha família pelo incentivo, amor e compreensão incondicionais com os quais tem me apoiado.

Aos meus amigos, por suas palavras de ânimo que me levaram a perseverar. Cada um deles é um co-participante na concretização deste sonho.

Aos docentes e colegas, pelo conhecimento e convívio ao longo desta formação acadêmica.

“A arte suprema do mestre consiste em despertar alegria, provocando curiosidade pelo conhecimento criativo”.

Alberto Einstein

RESUMO

O papel da música na educação tem sido alvo de sérias reflexões que buscam redimensionar seus objetivos na formação de crianças e jovens. Educadores do Brasil e do mundo buscam desenvolver, por meio da linguagem musical, capacidades humanas diversas, em contextos educacionais que transcendem o objetivo específico de formar músicos profissionais. Este estudo tem por objetivo geral investigar a importância do ensino com a música em sala de aula de modo a oferecer subsídios aos profissionais de educação; e, como específicos: identificar as condições quanto à disponibilidade do uso da música em sala de aula; verificar o interesse dos alunos e professores na utilização desse recurso; conhecer formas de aplicação no aproveitamento da música, na mediação do conhecimento; identificar dificuldades encontradas pelo professor e pelo aluno quanto à utilização da música em sala de aula; e investigar a formação do professor para o trabalho com a música. A realização deste estudo se deu por meio de pressupostos da abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino público que atua com as séries iniciais do Ensino Fundamental, no Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com base na escolha da escola, cenário da pesquisa, sendo eles: quatro professores com experiência docência. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturada com os professores. Os dados coletados foram organizados por categorias, classificadas da seguinte forma: importância e contribuição da música para a educação; receptividade ao trabalho com música; a utilização da música no processo ensino-aprendizagem; formação de professores para o trabalho com a música; e a música e o conteúdo escolar. As aulas com música têm o objetivo de estabelecer uma comunicação entre a criança e a aprendizagem, contribuindo para seu desenvolvimento global. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo que a criança pertence, proporcionar atividades com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. As atividades musicais fazem apelo intrínseco aos interesses da criança, devendo induzir às ações, comportamentos motores e gestuais inseparáveis da educação perceptiva. O trabalho musical deve ser intensificado junto à formação do professor preparando-o para atuação pedagógica. Deve-se também proporcionar grupos de estudo e oficinas para uma prática constante da Educação Musical envolvendo a comunidade e os pais junto à escola. Conseqüentemente, cabe aos educadores sensibilizar a todos a fim de conseguir a efetivação destes propósitos. O ensino com a música deve ser prazeroso, pois, assim, a criança sente vontade de aprender, de participar, de se integrar ao grupo, de ouvir com atenção, de interpretar a música, fazendo-a com que tenha iniciativa para expressar e questionar. Assim sendo, sugere-se que sejam realizadas oficinas e cursos de capacitação profissional que proporcionem aos educadores uma maior interação com a música e sua aplicação no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chaves: Música. Educação Musical. Formação do educador.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	9
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 A MÚSICA E O HOMEM	13
3.1.1 A origem do som	15
3.2 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MUSICAL DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR	16
3.3 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN.....	19
3.4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COM A MÚSICA	20
3.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS	22
3.6 AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO MUSICAL	24
4 METODOLOGIA	26
4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	26
4.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	26
4.3 CENÁRIO DA PESQUISA.....	27
4.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
4.5 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	27
4.6 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.6.1 Categorias selecionadas	28
4.6.2 Organização, análise e discussão dos dados	28

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES	39

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente texto expõe que as aulas com música têm o objetivo de estabelecer uma comunicação entre a criança e a música, contribuindo para seu desenvolvimento global. Através da prática de ouvir e compor, elas procuram formar um ouvinte consciente, que possa entender, apreciar a música e que faça dela um meio de expressão e comunicação. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. A criança, através da brincadeira, relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz música: brincando. Receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa melodias e ouve com prazer a música de todos os povos.

A música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas. Sua presença no dia-a-dia das pessoas e, pela sua complexidade de conhecimento torna-se necessária sua sistematização através da educação formal, como proposta curricular pedagógica.

Portanto, cabe aos educadores uma reflexão crítica sobre as variadas funções que a música assume ao longo de sua história, a fim de se construir uma estrutura sólida na prática pedagógica da Educação Musical.

Música é linguagem, portanto, deve-se seguir o mesmo processo de desenvolvimento que se adota quanto à linguagem falada, ou seja, deve-se expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a mesma.

O educador antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo em que a criança pertence, proporcionar atividades com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. As atividades musicais fazem apelo intrínseco aos interesses da criança, devendo induzir a ações, comportamentos motores e gestuais inseparáveis da educação perceptiva.

Todos os aspectos do desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor estão intimamente interligados, tornando-se difícil dizer que a música é importante nesse ou naquele aspecto.

O movimento através da música é também um fator importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois ele permite essa integração da qual fazem

parte os sentimentos correspondentes ao percepto-participante. Desde a educação infantil, a criança vive seu período basicamente sensorial e, por isso, deve-se estimulá-la. É nesta fase que a criança desenvolve a sensibilidade rítmica e auditiva. Para que a aprendizagem musical se realize, não se necessita de uma metodologia específica, mas sim de muito amor e sensibilidade ao trabalho com ela.

O trabalho musical deve ser intensificado junto à formação do professor preparando-o para atuação pedagógica; deve-se também proporcionar grupos de estudo e oficinas para uma prática constante da Educação Musical envolvendo a comunidade e os pais junto à escola. Conseqüentemente, cabe aos educadores sensibilizar a todos a fim de conseguir a efetivação destes propósitos.

As crianças, desde bem pequenas, se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Os pequenos adoram ouvir músicas, demonstram prazer e alegria com o canto dos pássaros, com as cantigas de ninar, com músicas que os adultos cantarolam e com músicas que ouvem quando brincam.

Sabe-se o quanto é importante a presença da música na educação infantil, aonde a convivência com os diferentes sons e ruídos vêm propiciar novas descobertas, o reconhecimento dos sons organizados e a utilização da voz como instrumento, ampliando o repertório de linguagem e sentimentos.

O que se pretende com esse trabalho é a sugestão de um recurso pedagógico capaz de fazer com que a criança aprenda de forma prazerosa o conteúdo didático - a música.

O ensino com a música deve ser prazeroso, pois, assim, a criança sente vontade de aprender, de participar, de se integrar ao grupo, de ouvir com atenção, e de interpretar a música, fazendo com que tenha iniciativa para se expressar e questionar. Em contribuição a essa idéia pode se contar com Joly (2003, p. 124), onde afirma que "é importante registrar que as atividades musicais oferecem oportunidades raras de resgate do prazer e da alegria na sala de aula, tanto para o grupo de alunos como para o professor".

A música faz com que a criança desperte interesse pelo conteúdo, permanecendo mais relaxada em sala de aula. Da mesma forma, ela oferece uma variedade de objetos simbólicos de pensamento, afirmam Hentschke e Del Bern (2003, p. 49). As autoras transpõem também, em sua obra, que a música, "são janelas" que podem expandir o universo interior do indivíduo e refinar a percepção crítica do mesmo que o rodeia. A educação musical proporciona o privilégio de

promover o fascínio da descoberta, o desenvolvimento intelectual e a individualidade da apreensão simbólica da música.

Seahore (1938 apud, GROSI, 2003, p. 125-169), sobre este assunto, afirma que "na experiência musical, a mente atua como uma biblioteca de idéias musicais e a "inteligência é musical quando na sua base está um armazém de conhecimento musical, um dínamo de interesses musicais". "Ouvir música não é um mero registro de sons", mas uma questão de interpretação - "é um processo positivo, ativo de construção na mente do ouvinte."

A idéia de pesquisar este tema partiu da necessidade de compreender melhor a utilização desse recurso didático pedagógico, que é a música, e quais as contribuições para o aprendizado, levando em consideração a possibilidade, de que existem educadores que ainda não conhecem ou não interagem com o assunto.

O presente trabalho trata de um tema bastante interessante no meio educacional. Trata-se da importância da música nas séries iniciais do ensino fundamental, onde propõe identificá-la como um recurso bem aproveitado no ensino, como suporte para o professor e facilitador da aprendizagem para o educando.

A música pode e deve ser utilizada constantemente em sala de aula como recurso didático, como suporte para as atividades escolares e como subsidio facilitador da aprendizagem.

A importância da presente pesquisa é identificar a importância do uso da música em sala de aula e de que forma ela pode ajudar no aprendizado.

Jeandot (1997, p. 117) revela na conclusão de sua obra que a música "embora seja considerada muitas vezes uma arte difícil, adapta-se bem as crianças e contribui para sua educação geral". E afirma ainda que "todos os tipos de música - erudita, folclórica, pop e até a concreta - são válidos. Só depois de conhecê-los é que a criança fará sua opção".

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a importância do ensino com a música em sala de aula de modo a oferecer subsídios aos profissionais de educação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as condições quanto à disponibilidade do uso da música em sala de aula.
- Verificar o interesse dos alunos e professores na utilização desse recurso.
- Conhecer formas de aplicação no aproveitamento da música, na mediação do conhecimento.
- Identificar dificuldades enfrentadas pelo professor e pelo aluno quanto à utilização da música em sala de aula.
- Investigar a formação do professor para o trabalho com a música.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico trata de questões relacionadas ao tema, as quais promovem melhor entendimento e interação de possíveis leitores. As questões trabalhadas são: a música e o homem; o que origina o som; o desenvolvimento cognitivo e musical da criança em idade escolar; os PCN e as séries iniciais do ensino fundamental; o ensino da música nas séries iniciais; formação de professores para séries iniciais do ensino fundamental; e avaliação na percepção musical.

3.1 A MÚSICA E O HOMEM

Há certa dificuldade em definir o que seja a música, mesmo para estudiosos e pesquisadores, que têm investigado o significado dessa arte, desde então (JEANOT, 1997). Desde os primórdios, a música envolve o homem na sua natureza, independentemente do meio social em que vive. Ela é considerada como um modelo de demonstração da formação humana que responde às necessidades sensoriais do homem, as quais surgem em nossa mente, despertando emoções.

A música é uma arte de combinações sonoras que é quase tão antiga quanto o homem. Percebe-se que o próprio ato de comunicação verbal é uma sequência de combinações de sons, podendo então ser considerado de certa forma, como música. Ferreira (2002, p. 24), ressalta ainda que:

Por ser uma arte tão antiga e tão particular (por ser única a trabalhar com sons), a música acabou sendo objeto de inúmeros estudos científicos durante a evolução da humanidade, e tais circunstâncias demonstraram em que medida ela era uma disciplina que envolvia, em seu espectro interno de relações próprias, referenciais de outras disciplinas. Assim, a música ajudou diversos estudiosos aprovarem aquilo que afirmavam dentro da área em que atuavam.

Em resumo, o som sempre existiu e faz parte de fenômenos naturais, mas foi preciso estudos detalhados para que a humanidade pudesse conhecer os diferentes tipos e adaptações dos sons, conforme o passar dos anos.

Cervellini (2003, p. 71) também tem a contribuir para melhor entendimento desse assunto. Afirma que a música "é dada pela própria natureza que, prodigamente, a distribuiu por todos os tempos e espaço". Explica-se, ainda, que nos meios naturais, desde milhares e milhares de anos, a natureza coloca o homem em contato com os sons, tais como: chuvas, águas dos rios, ventos, trovões, folhas das árvores, vozes dos animais e cantos das árvores. Eles encontram-se presentes no ambiente preenchendo uma musicalidade infinita.

É interessante o relacionamento entre o homem e a música, pois essa relação promove a interação interpessoal. Oliveira (1999, p. 38) menciona em sua obra que:

a interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: e através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

Acredita-se, numa forma rudimentar, que na vida do homem primitivo, a música iniciou a linguagem propriamente dita. Isso se deu por causa da musicalidade, oriunda dos fenômenos naturais. Desde os primórdios, ela se faz presente na vida do homem, tomando para si poderes místicos, mágicos, curativos, expressando os sentimentos e sendo utilizada como forma de lazer e comunicação. De acordo com Cervellini (2003, p. 73):

A música é considerada como forma de manifestação, que representa as necessidades sensoriais do homem. Ela é usada em várias situações, tais como: nos esportes (para estimular a competição); em situação de meditação (para elevação do espírito); para fins de lazer (dança); para externar sentimentos (amor, ódio, tristeza, alegria etc.); para dar vazão à imaginação e criatividade. É, com certeza, um meio de comunicação entre a humanidade. Em se tratando da música como forma de manifestação, podem-se citar algumas culturas, tais como a da China e da Pérsia, que tinham a música como imagem fiel da harmonia cósmica. Já os romanos usaram a música para fins militares e para grandes festividades e competições.

É importante dizer que a música afeta e atinge o homem pelos ouvidos e pelo corpo despertando emoções. Defini-la com palavras é definir o indizível. Ela situa o homem em relação com o outro. (CERVELINI, 2003).

3.1.1 A ORIGEM DO SOM

O som é um dos fatos ocorrentes na natureza, mais ligado às pessoas, assim como a visão, o tato, o paladar etc.

O indivíduo recebe o som desde os primeiros instantes de vida, expandindo e aperfeiçoando a sua percepção sonora cada vez mais com suas experiências cotidianas. Talvez, por esse motivo, seja difícil encontrar alguém que não goste de ouvir sons, seja os da natureza ou aqueles produzidos pelo homem.

Em relação a “o que é som”, pode-se trabalhar com a definição proposta por Jeandot (1997, p. 12), que afirma em sua obra que "o som depende do movimento e não existe na ausência dele. Em termos físicos, o som é uma vibração que chega a nossos ouvidos na forma de ondas que percorrem o ar que nos rodeia". No entanto, Cervellini (2003, p.73) afirma que, observando pelo ângulo da física, tem-se a concepção de que:

o som é onda, movimento, resultado de um corpo que vibra. Essa vibração se transmite pela atmosfera, atingindo nosso ouvido. Este, ao captá-lo, envia-o ao cérebro, central interpretadora que lhe dá sentido. O som é permeado de silêncios. Mas mesmo no silêncio podemos perceber os sons do nosso corpo, como o da pulsação sanguínea e da respiração.

De acordo com a Física, o som se caracteriza pela frequência, isto quer dizer que, quanto mais vezes um corpo vibrar por segundo, mais agudo será esse som. E quanto menos vezes esse corpo vibrar por segundo mais grave será o som. O que vão constituir a melodia são as variações de altura, agudo e grave. O ritmo será determinado pela variação do som. Na música, ritmo e melodia apresentam-se simultaneamente; uma é portadora da outra. (CERVELINI, 2003, p.74).

Ferreira (2002, p. 17) diz que a música é a arte de combinar os sons; é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro e, assim, deve-se compreendê-la. Ressalta, ainda:

a música consiste em combinação de sons e as conseqüentes ligações entre eles, as quais os músicos costumam chamar de "intervalos sonoros"... Os sons (e os intervalos entre eles) podem fazer parte de um conjunto complexo que vai das microestruturas contrapontísticas às megaestruturas timbrísticas. Podemos ter um exemplo, um grupo de três sons, com os respectivos intervalos entre eles, ocorrendo no mesmo instante de outro grupo de três sons, com outros intervalos, com a necessidade de combinar não apenas os

sons que formam cada grupo, mas também de combinar os dois grupos até chegar à combinação entre os timbres dos diferentes instrumentos musicais. (FERREIRA, 2002, p. 17).

O som é o movimento em sua complementaridade, inscrita na sua forma oscilatória, permitindo muitas culturas pensá-lo como modelo de uma essência universal que seria regida pelo movimento permanente. Os sons são emissões que pulsam, os quais são interpretadas de acordo com os pulsos corporais, somáticos e psíquicos. (WUISNIK, 2002). Este autor considera, ainda, que:

O som é um objeto subjetivo, que está dentro e fora, não pode ser tocado diretamente, mas nos toca com uma enorme precisão. A sua propriedade dita dinamogênicas tornam-se, assim, demoníacas (o seu poder, invasivo e às vezes incontrolável, é envolvente, apaixonante e aterrorizante). Entre os objetos físicos, o som é que mais se presta à criação de metafísicas. As mais diferentes concepções do mundo, do cosmo, que pensam harmonia entre o visível e o invisível, entre o que se apresenta e o que permanece oculto, se constituem e se organizam através da música. (WUISNIK, 2002, p. 89).

Ele tem um poder mediador, hermético: pode-se dizer que é o elo comunicante do mundo material com o mundo espiritual e invisível. Em relação ao valor mágico, o seu uso reside nisto: os sons organizadamente informam sobre a estrutura oculta da matéria onde ela tem de animado. Desse modo, os instrumentos musicais são vistos como objetos mágicos. (WUISNIK, 2002, p. 89).

3.2 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MUSICAL DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

A música estimula o desenvolvimento cognitivo da criança, facilitando o aprendizado, pois ela contém informações que podem ser aproveitadas na vida dos alunos. Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1999, p. 56) enfatiza, em sua obra, a importância dos processos de aprendizado. A música é também um processo de aprendizado. Para ele, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é "um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas".

A música contribui com o desenvolvimento da criança estimulando também a percepção, atenção e memória, as quais sem ela não seria possível um aprendizado com sucesso, fazendo com que limitasse o indivíduo a adquirir conhecimentos gerais. (OLIVEIRA, 1999).

O desenvolvimento cognitivo e musical na escola pode ser desencadeado por meio de brincadeira, aonde a criança vai extraindo o aprendizado, de maneira fácil, simples e eficaz. Por exemplo, a cantiga de roda "Onde está a Margarida", afirma Jeandot (1997, p. 67), pode envolver além da memorização, a improvisação, a expressão gestual e a socialização, pois a criança tem que estar atenta ao que os outros fazem e esperar sua vez para se expressar.

Jeandot (1997, p. 67) ressalta, ainda, que "nosso repertório cultural é muito vasto em cantigas de roda. A movimentação, o canto e o ritmo podem ser simples ou complexos, mas sempre agradam às crianças".

Sempre que possível, deve-se aproveitar o repertório das crianças e ir introduzindo novas canções. Pode-se também trabalhar com o som de animais para desenvolver a articulação da boca e a pronúncia. Ao brincar "o jogo da cadeira" a criança desenvolve a atenção auditiva e a disciplina corporal. (JEANDOT, 1997).

A metodologia dada por Jeanot (1997, p. 71), para a aplicação da música como recurso pedagógico sugere ao professor que:

Divida a classe em dois grupos. Um grupo irá fazer a música, e o outro girará em torno das cadeiras.
As cadeiras devem ser dispostas em círculo, em quantidade igual ao número de crianças do segundo grupo, menos um. As crianças combinam um sinal musical que será emitido pelo grupo musicista e ao qual o outro grupo deverá responder, sentando-se. A criança que não conseguir se sentar vai se juntar aos musicistas.
O sinal é dado por qualquer musicista, podendo ser uma fórmula rítmica ou melódica, executada com a voz ou com um instrumento.

O movimento corporal também é importante, pois as crianças gostam de acompanhar as músicas com o movimento do corpo, como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. (JEANDOT, 1997).

É interessante observar a influência que a música exerce sobre a criança. Por isso, é que os jogos ritmados e brincadeiras devem ser trabalhados e incentivados na escola, cabendo ao professor compreender em que medida a música contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial. (JEANDOT, 1997).

É importante ressaltar que, trabalhar com música em sala de aula, é estar pondo em evidência culturas diversas, que muitas vezes o aluno não consegue expressá-las. Ela expõe histórias de lugares e pessoas. Portanto, o aluno pode se identificar com uma determinada música, que o fará lembrar sua origem e até mesmo contribuir com sua própria experiência, e compartilhar para que os colegas adquiram mais conhecimento a respeito do assunto que a música possa tratar. (JEANDOT, 1997).

Jeandot (1997, p. 20), diz, ainda, que “o educador deve pesquisar o universo musical que a criança pertence e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música”.

A linguagem é um fator primordial no desenvolvimento e no processo de aprendizado da criança, pois com ela torna-se possível a comunicação entre o ser humano. Portanto, música é linguagem, pois possibilita a comunicação. Jeandot (1997, p.20) afirma que:

música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música.

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, para a criança é pura música. A criança, mesmo sem aprender a falar, percebe que essas melodias e esses toques são linguagens. (WISNIK, 2003). As crianças são sensíveis e perceptivas, sendo que suas percepções promovem a elas um desenvolvimento cognitivo aguçado, motivando-as ao aprendizado. Para elas, a música é um relaxante que envolve interesse, atenção e motivação.

3.3 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN

O currículo faz parte da estrutura organizacional de uma escola. Sem ele não é possível que o corpo docente e discente trabalhe de maneira produtiva, organizada e eficaz. O trabalho com a música pode e deve estar contido nesses currículos, pois assim estará contribuindo com o desempenho cognitivo da criança.

Em relação a esse assunto, podem-se levar em consideração alguns objetivos destacados nos PCN (1997, p. 107), onde a música pode ser trabalhada de acordo com os mesmos:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente na nação de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência do país.

Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.

Hoje em dia, as músicas tratam de diversos temas, tendo títulos e ritmos variados para todos os gostos, podendo, assim, ser aproveitadas no currículo escolar e auxiliar o professor com o conteúdo didático trabalhado em sala de aula.

O currículo, diz Sacristán (2000, p. 13):

é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos etc. Através dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores etc., que condicionam a teorização sobre o currículo.

Na visão de Lundgren (1981, apud SACRISTÁN, 2000, p. 16):

O currículo é o que tem atrás de toda educação, transformando suas metas básicas em estratégias de ensino. Tratá-lo como algo dado em uma realidade objetiva e não como um processo no qual podemos realizar cortes transversais e ver como está configurado num dado momento não seria mais que legitimar de antemão a opção estabelecida nos currículos vigentes, fixando-a como indiscutível.

Sacristán (2000, p. 14), sobre esse assunto, assegura que:

o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana é, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas.

Quando se define o currículo, está-se descrevendo e realizando as funções da escola e a forma exclusiva de enfocá-las num momento histórico e social. O currículo é uma práxis de um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgotam na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. (SACRISTÁN, 2000, p.15).

Os currículos têm o papel de desempenhar missões distintas em diferentes níveis educativos, de acordo com as características destes, à medida que refletem diversas finalidades desses níveis. Sacristán (2000, p.16) ressalta, ainda:

ao focar o tema curricular, se entrecruzam de forma inevitável no discurso as imagens do que é essencialmente próprio no sistema escolar, se incorporam tradições práticas e teóricas de outros sistemas, se consideram modelos alternativos do que deveria ser a educação, a escolarizações e o ensino.

Pensando no currículo como prática desenvolvida por meio de múltiplos processos, onde se entrecruzam vários subsistemas relacionados ao currículo na atividade pedagógica, é que se percebe o professor como elemento de primeira ordem na concretização dos mesmos. (SACRISTÁN, 2000).

Ao reconhecer o currículo como algo que configura uma prática, é, por sua vez, configurado no processo de seu desenvolvimento; é necessário analisar os agentes ativos no processo. "Este é o caso dos professores; o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos - a influência é recíproca". (SACRISTÁN, 2000, p.16).

3.4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COM A MÚSICA

Para facilitar a assimilação do aluno no trabalho com a música é necessário que o professor esteja consciente de que não é apenas ele e a música, mas sim ele,

a música e a criança, pois o educando deve se conscientizar de que a metodologia usada para ensinar a mesma deve ser fácil tanto para ele quanta para a criança entender o que a música diz.

Gainza (1964 apud JOLY, 2003, p. 123), afirma que uma das condições essenciais para alguém se dedicar ao ensino é

Sentir uma verdadeira paixão pelo objeto de ensino. Esse sentimento, diz ela, quando verdadeiro, vem acompanhado de um grande desejo ou necessidade de multiplicar e difundir esse foco de interesse. Mas essa capacidade não é suficiente. O professor deve possuir ainda uma capacidade que o habilite a realizar sua tarefa com êxito e com o máximo de rendimento. Essa capacidade compreende o conhecimento profundo sobre a matéria que se ensina e sua preparação pedagógica para tanto. Seria impossível ser um bom professor sem essas duas capacidades. O professor deve ser, então, um profundo estudioso de si mesmo, da criança e daquilo que deseja ensinar.

É importante que o professor tenha um conhecimento da letra da música antes dos alunos e que procure sempre relacioná-la ao assunto a ser dado em sala de aula e procurar relacionar também com a cultura geral, por exemplo, a do país, ou da comunidade em que vive a criança, ou da escola em que estuda etc. Argumentando sobre essa idéia, pode-se acrescentar a afirmação de Gainza (1964, apud JOLY, 2003, p. 124), onde ele diz que:

Os alunos são sensíveis e sentem a capacidade e o envolvimento do professor, portanto, se ele tem uma preparação sólida e coerente, a dose de admiração e respeito tende a crescer, elevando também as possibilidades de um bom ambiente para o desenvolvimento do programa de ensino. É importante que elos sejam estabelecidos e que haja uma cumplicidade crescente entre professor e alunos, para que a sala de aula seja acolhedora, segura e que integre professor, aluno e conhecimento.

O ensino com a música torna possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidade aguçada na observação de questões próprias à disciplina alvo. A música é um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais. Valerá muito ao professor a utilização da mesma em sala de aula, que por sua vez, também, deve ser um conhecedor da música que será utilizada. (FERREIRA, 2002).

Souza (2000, p. 17, apud HENTSCKE, e DEL BEM, 2003, p. 181) salienta que a música na educação é promover experiências com possibilidades de expressão musical e introjetar os conteúdos e suas diversas funções na sociedade.

As séries iniciais fazem parte do crescimento da criança, pois elas são uma transição da educação infantil para o ensino fundamental. Nessas séries a criança terá ferramentas para novas descobertas e criações, sendo, umas delas, a música.

3.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SÉRIES INICIAIS

Que a música é relaxante e promove harmonia e descanso para os ouvidos, já se sabe. No entanto, ela também pode ser aproveitada em benefício da aprendizagem, auxiliando professores em sala de aula ou fora dela.

É de suma importância ressaltar que o desenvolvimento cognitivo do aluno é a chave para o aprendizado e cabe ao professor estar atento a isso. Oliveira (1999, p. 62), afirma que:

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, tomando como ponto de partida o próprio nível de desenvolvimento real da criança num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido.

Por isso o educador deve ter precauções ao escolher uma música para ser trabalhada em sala.

A formação e as práticas educativo-musicais de professores "dos anos iniciais", segundo Bellochio (2003 p.127), têm sido o seu foco de trabalho na docência, na pesquisa e na extensão em atividades na Universidade Federal de Santa Maria, RS, onde a mesma traz algumas contribuições decorrentes do seu trabalho, os quais visam refletir sobre o processo de formação do professor nessa área.

Bellochio (2003, p. 128) transpõe de forma categórica sua opinião em relação à formação de professores. Ela coloca-se contra a terminologia de alguns pesquisadores brasileiros da área de educação musical, quando se referem a esse professor como generalista. Para ela:

essa é uma forma equivocada de compreender a definição e o próprio processo de formação desse profissional no Brasil e, provavelmente, decorre da implementação de nomenclatura utilizada no exterior, que deve possuir a sua história e fazer parte de uma realidade diferente da nossa. (BELLOCHIO, 2003 p. 128).

Não basta apenas gostar de criança, mas é essencial que o professor saiba fazer o seu trabalho de maneira eficaz e produtiva para si próprio, e para seus alunos. Isso se faz necessário em todas as disciplinas, de forma a garantir um aprendizado de qualidade.

Tem-se a música presente no cotidiano da sociedade, impulsionando várias formas de se relacionar com o mundo; no entanto, por outro lado, ainda não se tem um processo suficientemente articulado e refletido de se entender e significar como educação musical formal na formação de e na escola. (BELLOCHIO, 2003).

Para que o professor possa exercer sua prática com segurança, pode-se contar com cursos de metodologia, didática de aprendizagem, ou seja, cursos preparatórios, os quais a própria instituição pode oferecer, levando em consideração o interesse e o grau de dificuldade que o professor tem em relação a determinado tema.

Objetivando facilitar a metodologia com a música para o professor e melhor entendimento para o aluno, seguem, abaixo, sugestões que podem ser aproveitadas em sala de aula. De acordo com Joly (2003, p. 124):

A aula deve ser iniciada com atividades simples e pequenas. Uma pequena canção, uma dança ou atividade rítmica podem auxiliar o professor a organizar sua sala de aula e tornar o ambiente alegre e propício para outras atividades musicais.

Uma atividade que esteja perfeitamente ao alcance da criança pode aumentar sua auto-estima e ser um fator importante para a construção da confiança em si mesmo e na escola.

Cantar em vez de falar, fazer gestos para se comunicar, usar dramatizações e expressões faciais pode ser recursos criativos na sala de aula, durante a aprendizagem de um assunto. A criança aprende melhor quando há alegria envolvida.

Repetir freqüentemente as músicas que as crianças já conhecem e gostam de cantar ou dançar, pois cria um clima de segurança e relaxamento, já que as crianças estão participando de uma atividade familiar.

O planejamento deve incluir capacidade específica.

O planejamento do ensino com a música é muito importante para o aprendizado do aluno. Hentschke e Souza (2003, p. 148) enfatizam que, "ao planejarmos nossa prática docente, fazemos uma série de escolhas e precisamos estar conscientes delas e saber fundamentá-las".

Bellochio (2003, p. 137.), no seu conhecimento sobre esse assunto, considera que:

fica evidente a necessidade de entender a formação inicial e as práticas educativas do professor, sua preparação e docência para e durante o magistério dos anos iniciais de escolarização como um processo complexo, que extrapola o domínio técnico de conhecimento dos vários campos do saber que compõem esse nível de escolarização. O professor precisa refletir constantemente sobre as práticas que realiza, individualmente e compartilhadamente. Precisa acreditar que os saberes da experiência são fundamentais na construção de sua tarefa profissional e requerem sustentação sólida. Não basta fazer por fazer. É necessário pensar criticamente na elaboração dos planejamentos e na sua realização.

O professor é um profissional essencial na educação, formador de opinião, que atua ativamente na sociedade. Ele é definido como uma pessoa autônoma que possui competências específicas e especializadas encontradas em uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos e provenientes da ciência, legitimados pelos conhecimentos explicitados, vindo da prática. (PERRENOUD, 2001).

Essa profissionalização se dá por um processo de racionalização dos conhecimentos da prática e ação. O profissional sabe, em qualquer situação, colocar as suas competências em ação. (PERRENOUD, 2001).

3.6 AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO MUSICAL

Avaliar é preciso, pois, assim, o professor estará verificando o quanto a criança aprendeu, o conhecimento que adquiriu, e se compreendeu as informações fornecidas a elas. Para avaliar a aprendizagem é preciso investigar e analisar as ações e comportamento do aluno, pois é ele quem dará as respostas sobre o seu próprio aprendizado.

Hentschke e Del Bem (2003, p. 186) explicam que “o professor precisa desenvolver critérios de avaliação que lhe permitam estabelecer parâmetros para se comunicar com os alunos, para informar-lhes o que foi aprendido, o que poderia ser melhorado e o que ainda precisa ser construído”.

Assim como é importante planejar a aula que será aplicada, é importante também o planejamento de avaliação. Hentschke e Del Bem (2003, p. 188), em suas considerações finais, explicam o porquê: “toda ação educativa

tem uma intenção, seja ela consciente ou inconsciente". O compromisso do educador vai muito além de servir às demandas recreacionistas da escola e às expectativas dos pais em relação aos seus filhos. Para que a ação educativa se cumpra, é necessário que os professores revisem constantemente os planejamentos e as avaliações para, acima de tudo, auxiliar o aluno no seu processo de desenvolvimento.

Deve-se ressaltar a importância da avaliação com a participação do aluno, pois ele é o maior interessado. Hentschke e Souza (2003, p. 150) comentam essa questão afirmando que:

ao se oportunizar a participação dos alunos nas decisões é concernente ao seus próprios processos de construção do conhecimento e, conseqüentemente, da própria avaliação, propicia-se que as diferenças colocadas por cada um dos participantes do grupo sejam negociadas, a partir de argumentação e conhecimentos objetivos. pessoais, para a construção de um conhecimento mais objetivo e intersubjetivo. Vivencia-se, assim, a transitoriedade do conhecimento, o que nos reporta ao que Paulo freire denomina de um processo que se transpõe da "curiosidade ingênua associada ao saber do senso comum para uma "curiosidade epistemológica" caracterizada por uma maior criticidade e rigor formal.

Não se pode deixar de considerar a avaliação contínua, pois ela permite que o professor possa conhecer e analisar melhor o aluno. De acordo com uma entrevista feita aos alunos do Curso de Música da UEL, de 1999, por Hentschke e Souza (2003, p. 150), pode-se ter uma visão da avaliação na perspectiva dos alunos. Obteve-se a conclusão de que "todos os alunos entrevistados defenderam a idéia do processo de avaliação como algo que deve ser contínuo, com função diagnóstica e formativa, retroalimentando o processo de ensino e de aprendizagem".

Hentschke e Souza (2003, p. 154) argumentam, ainda, que "a avaliação está diretamente relacionada com histórias de sucesso e fracassos de sujeitos". Essas histórias estão imersas em um contexto que marca a desigualdade social. No entanto, há fatores que excedem os muros das instituições de ensino.

O professor, ao avaliar, vai construindo e expressando um juízo sobre a atuação ou trabalho do aluno. É essencial a avaliação, pois assim estará efetivando o planejamento. Ao atuar em sala de aula, o professor de alguma forma está levando em consideração o conhecimento prévio do aluno.

4 METODOLOGIA

4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A realização deste estudo deu-se por meio de pressupostos da abordagem qualitativa. Minayo (1995, p. 21) conceitua a pesquisa qualitativa como aquela que:

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Lüdke e André (1986, p. 11), sobre esse aspecto, ressaltam que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Ela analisa os fatos procurando compreender os fenômenos estudados.

4.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturada com os professores (Apêndice A).

A entrevista, segundo expõe Andrade (2001, p. 146), consiste num instrumento “eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”.

A entrevista estruturada, por sua vez, “consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecido” que deve conter um objetivo e uma coerência que tornem fluentes e eficazes as informações coletadas.

4.3 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino público que atua com as séries iniciais do Ensino Fundamental, no Plano Piloto – Brasília – Distrito Federal.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com base na escolha da escola, sendo eles: quatro professores com muita experiência docente.

4.5 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

As atividades dessa pesquisa foram realizadas entre os meses de fevereiro de 2005 a junho de 2007. Foram desenvolvidas seguindo as seguintes etapas: no mês de fevereiro de 2005 foi definido o tema A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

A elaboração do projeto foi realizada de fevereiro a junho de 2005. A elaboração e aplicação do instrumento em março e abril de 2007. A organização, análise e discussão dos dados em maio de 2007. A elaboração do relatório final em junho de 2007.

4.6 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada com uma amostra de professores com as seguintes características: todos são professores que trabalham na rede pública de Ensino do Distrito Federal, todos são do sexo feminino e com faixa etária entre 28 e 40 anos.

4.6.1 Categorias selecionadas

Os dados coletados foram organizados por categorias, classificadas da seguinte forma:

- importância e contribuição da música para a educação;
- receptividade ao trabalho com música;
- a utilização da música no processo ensino-aprendizagem;
- formação de professores para o trabalho com a música;
- a música e o conteúdo escolar.

4.6.2 Organização, análise e discussão dos dados

A pesquisa de campo foi realizada com quatro professores de ensino fundamental que possuíam as seguintes características: a predominância exclusiva do gênero feminino, com faixa etária entre 20 e 40 anos, todas formadas em Pedagogia, que trabalham com magistério entre 12 e 20 anos de profissão e que atualmente lecionam para turmas de 2ª série do Ensino Fundamental.

Os dados obtidos foram organizados, analisados e discutidos nas categorias propostas, conforme descrição a seguir:

- A importância e a contribuição da música para educação

Professora 1: “Sempre, pois são fontes de escrita a serem exploradas, são modelos a seguir, são formas de lazer e às vezes são brincadeiras”. “Sim, por serem da vivência e por agradarem os alunos, enriquecem e estimulam o interesse por trabalhos”. “Sim, pois são do convívio das crianças e são fáceis de aproveitar no cotidiano escolar. Recurso acessível e barato”.

Professora 2: “Acrescenta liberdade de expressão corporal e emocional, diversão, manifestação artística e lúdica”. “Sim, através da música a criança internaliza o que foi estudado”. “Sim, porque através da música a criança tem a oportunidade de relacionar com a ludicidade e a expressão corporal”.

Professora 3: “Sempre, pois são fontes de escrita a serem exploradas, são modelos a seguir. São formas de lazer e às vezes são brincadeiras”. “Acrescenta liberdade de expressão corporal e emocional, diversão, manifestação artística e lúdica, desenvolvimento de habilidades como: cantar, dançar, produzir músicas e paródias”. “Sim, imaginação, criatividade, sensibilidade, expressão corporal, ritmo, entusiasmo, alegria”.

Professora 4: “Quando apresentada de forma direcionada, acrescenta valor e oportuniza a discussão de atualidades e realidades distintas à criança”. “Quando trabalhada adequadamente, sim. Porém, alguns professores a utilizam sem uma finalidade clara, específica e isso nada acrescenta à aprendizagem”. “A criança ‘aprende’ mais o conteúdo quando é transmitido de forma descontraída e prazerosa. Por isso, a música é um grande auxiliar do professor no processo de aprendizagem”.

Diante dos dados apresentados, verificou-se que todas as professoras consideraram que a música, se bem utilizada e com atividades previamente planejadas para alcançar objetivos pedagógicos específicos, é uma ferramenta que contribui significativamente para a educação, pois além de barata e facilmente acessível, a música é uma linguagem de fácil compreensão em todas as fases do desenvolvimento humano. Nesse sentido, Souza (2000, apud HENTSCKE e DEL BEM, 2003, p. 181), afirma que a música aplicada como recurso pedagógico torna possível ao aluno a vivência com novas experiências, bem como possibilita uma maior assimilação dos conteúdos curriculares, além de promover o acesso à cultura e à integração social.

- Receptividade ao trabalho com música

Professora 1: “Aceitam e gostam de trabalhar com música. Eles cantam e gostam de ouvir música de diversos gêneros”.

Professora 2: “É sempre boa, as crianças se envolvem, participam e se divertem expressando suas emoções”.

Professora 3: “Muito bom, eles gostam bastante”.

Professora 4: “Eles gostam muito. Às vezes querem ir além e dançam, representam a música”.

Quanto à receptividade dos alunos em relação aos trabalhos com música em sala de aula, todas as professoras afirmaram que ela é muito boa, pois os alunos gostam de trabalhar com a música devido ao seu caráter lúdico, descontraído e alegre. As respostas obtidas demonstraram que, para as crianças, as atividades com música são uma forma de expressar por meio do corpo: eles cantam, dançam, representam e movimentam de forma descontraída, o que favorece o aprendizado sobre este aspecto, como expõe Menuhine (1990, p. 46) que a oficina de música “é uma metodologia de grande valor na abordagem lúdica e que pode ser usada na iniciação musical, pois amplia a liberdade de expressão, fazendo com que desde os primeiros momentos de contato musical, o aluno improvise e crie”.

- A utilização da música no processo ensino-aprendizagem

Professora 1: “Sim, como texto para interpretar, como incentivaram para fixar conteúdos, trabalhos através de elaboração de paródias, lazer etc.”

Professora 2: “Sim, procuro observar qual o objetivo proposto pelo tema a ser trabalhado e pesquiso músicas que tenham relação”.

Professora 3: “Às vezes. Como relaxamento”.

Professora 4: “Sempre que possível adequá-las aos conteúdos que estão sendo ministrados”.

A utilização da música no planejamento das atividades de aprendizagem oferecidas aos alunos é uma prática comum à maioria das professoras

entrevistadas, procurando-se sempre relacionar e adequar a música ao conteúdo que será desenvolvido pelos alunos. Porém, uma das professoras afirmou que só utiliza a música em algumas circunstâncias e com a finalidade de promover o relaxamento dos alunos. Esses dados demonstram que, para se utilizar a música adequadamente, é preciso que a aula seja previamente planejada e que a música escolhida apresente alguma relação com os conteúdos, para que se promova uma aprendizagem significativa.

Neste contexto, Howard (1984) argumenta que a música não tem como objetivo a formação de músicos precoces, nem pretende aprofundar os conhecimentos da criança em relação à música. Sua utilização tem sido aplicada com a finalidade de alcançar outros objetivos educativos como: despertar a sensibilidade da criança, trabalhar sua coordenação motora por meio da expressão corporal, do ritmo, da autodisciplina e, por meio dessas ações, proporcionar a construção do conhecimento.

- Formação de professores para o trabalho com a música

Professora 1: “Hoje as músicas são muito usadas principalmente para alunos em fase de alfabetização, pois elas já conhecem e facilitam a antecipação da leitura dela”.

Professora 2: “Os professores que trabalham comigo têm essa prática e seguem essa mesma linha de pensamento”.

Professora 3: “Aqui na escola, a maioria sim”.

Professora 4: “Não é uma prática comum trabalhar com música; muitos educadores até gostam de fazê-lo, mas não sabem como”.

Os dados obtidos nesta categoria mostraram que o uso da música na educação é uma constante para muitos educadores. Porém, ressalta-se que nem todos os professores trabalham com música, principalmente por não saberem como utilizar este recurso no seu cotidiano de sala de aula. Sobre este assunto, Bellochio (2003) afirma que a utilização da música em sala de aula exige do professor uma formação específica que o capacite a explorar os recursos musicais com segurança. Essa formação deve propiciar conhecimentos específicos sobre a metodologia a ser desenvolvida durante as atividades, os recursos que ele

precisará dispor para executar as atividades, sem se esquecer de planejar os procedimentos, o conteúdo que será abordado e a formação de avaliação o trabalho pedagógico e do aprendizado do aluno.

- A música e o conteúdo escolar

Professora 1: “Quando usamos a música, sempre conseguimos associar algumas delas com os conteúdos trabalhados, por exemplo: Sopa de Letras; Todas as coisas têm nome; Abecedário da Xuxa – ordem alfabética, substantivos comuns e próprios. Ratinho tomando banho – higiene; músicas infantis e cantigas de roda – leitura e interpretação; vários tipos de rap fazem paródias com conteúdos trabalhados”.

Professora 2: “Como facilitadora da aprendizagem, por ser um recurso atrativo e rico, que pode ser explorado em diversas ocasiões”.

Professora 3: “Podemos pegar uma música, por exemplo, “Planeta Água”, do Guilherme Arantes, e cantar com os alunos para exemplificar melhor a importância em nosso planeta, interpretar a letra com eles, e explorar o máximo a letra da música, produzindo texto sobre o tema depois de ouvir a letra. Sem dúvida, é um recurso importantíssimo para a ampliação do conhecimento dos nossos alunos”.

Professora 4: “Trabalhando gêneros diferentes de música, letras, sons. Aproveitando a escrita para inserir conteúdos de Língua Portuguesa; a letra para discussão sobre assuntos diversos e até mesmo escrevendo uma música que exponha a opinião da turma diante certos temas”.

Os dados apresentados demonstraram que todas as professoras consideraram que a música é um recurso que favorece a abordagem do conteúdo escolar, pois com uma música é possível trabalhar tanto os conteúdos básicos como: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências - como também os temas transversais: meio ambiente, saúde, higiene, ética e qualquer outro conteúdo - explorando a criatividade e a participação do aluno em cada atividade proposta. Para Ferreira (2002), a relação entre a música e o conteúdo escolar é estreita, pois a música, assim como a educação, fazem parte do contexto sócio-cultural de qualquer indivíduo. E quando utilizada na

promoção dos conteúdos curriculares, a música desperta e desenvolve a sensibilidade, a atenção, a curiosidade e criatividade do aluno, tornando-o mais receptivo para a abordagem conteudista que se pretende alcançar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao realizar este estudo, verificou-se que a educação através da música, objetiva: conhecer um repertório variado de canções; desenvolver o senso do ritmo; aprender a ouvir; e repetir para recriar, pois, deve-se levar em consideração que a música exerce um grande papel na Educação, haja vista o papel da comunicação sensorial que ele propicia desde o início da vida humana. Ainda bebê, o homem embala-se no colo da mãe, acalentado por cantigas de ninar. O canto suave tranqüiliza a criança e a conduz ao estado de plenitude e relaxamento.

O papel da música na educação tem sido alvo de sérias reflexões que buscam redimensionar seus objetivos na formação de crianças e jovens. Educadores do Brasil e do mundo buscam desenvolver, por meio da linguagem musical, capacidades humanas diversas, em contextos educacionais que transcendem o objetivo específico de formar músicos profissionais.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para a participação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que música se inscreve no tempo e na história.

Há, ao menos, mais um ponto muito importante a ser considerado quando se fala em música na educação infantil: a consolidação e fortificação do novo paradigma educacional contribuirão com o enriquecimento dos produtos musicais e culturais, de modo geral. Poder-se-á contar com um espaço maior para a divulgação das "muitas músicas da música", incluindo a chamada música erudita, a música de outros povos e culturas, a música contemporânea, a música brasileira em toda sua diversidade. Mais do que quantidade, buscar-se-á qualidade, pois os ouvintes conscientes e criativos serão, também, exigentes, ativos, transformadores. Mas por

enquanto, precisa-se lutar para que a música faça parte da educação de todas as crianças, sendo entendida e reconhecida como linguagem cujo conhecimento constrói-se fazendo, apreciando e refletindo.

É preciso que as brincadeiras musicais nas séries iniciais se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras. Explorar som, ritmo e movimento significam descoberta e vivência, pela criança, de uma variedade e riqueza de sons e movimentos produzidos a partir do corpo; grande variedade de sons e movimentos que podem ser inventados; uma variedade de sons e movimentos produzidos pelos seres e demais elementos da natureza; atividades criadoras musicais e a prática rítmica partindo das palavras.

Cabe ao professor de música extrair desta vivência o máximo possível para elaborar situações de ensino. Valorizar este presente não significa abandonar o passado, visto que nele encontram-se modelos a serem admirados, compreendidos, modificados e não a serem somente reproduzidos.

Ao realizar o estudo, as principais dificuldades encontradas foram em relação ao interesse dos professores em participar da pesquisa, pois se constatou que o planejamento das aulas, muitas vezes, não envolve a utilização da música, já que os professores nem sempre sabem exatamente como relacionar a música com os objetivos e conteúdos a serem abordados.

Os resultados obtidos com este estudo demonstraram que a música é considerada pelos educadores como um recurso pedagógico que favorece uma maior diversificação de dinâmicas que podem ser executadas em sala de aula para envolver o aluno numa aprendizagem prazerosa, lúdica e agradável por meio da qual é possível trabalhar vários temas e conteúdos. Mas, para que isso ocorra, é preciso que o educador tenha seus objetivos de aula bem definidos e que suas atividades sejam adequadamente planejadas para que se possa utilizar a música de forma realmente proveitosa dentro do contexto educacional.

Constatou-se, também, que a música é um recurso de fácil aplicação, com custo muito baixo para a escola e para o educador, além de ser bem aceita pelos alunos, que podem se beneficiar dessas atividades para se desenvolverem num todo e não apenas no que se refere aos sentidos (audição) ou à coordenação motora (por meio da dança). As atividades com música tornam-se momentos de ludicidade, de socialização e de enriquecimento cultural, além de poder favorecer a

abordagem dos conteúdos curriculares como um todo, conforme a maneira como o educador a utiliza.

Não se pode, então, negar a importância da aplicação da música como recurso pedagógico que favorece significativamente o processo ensino-aprendizagem. No entanto, observa-se que falta, por parte dos educadores, capacitação para explorar esse tipo de recurso pedagógico, pois muitos declararam não saber como e quando fazer uso da música em suas atividades de sala de aula. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de que os educadores busquem uma formação continuada e ampla para que possam capacitar-se a lidar com as diversas possibilidades de aplicação da música em sua prática pedagógica.

Assim sendo, sugere-se que sejam realizadas oficinas, cursos de capacitação profissional e seminários que proporcionem aos educadores uma maior interação com a música e sua aplicação no processo ensino-aprendizagem. A leitura de livros e artigos sobre o tema também contribui para que o educador forme uma base teórica sobre o assunto e possa, na sua prática, explorar as vantagens de se utilizar a música para promover a aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BELLOCCHIO, Claudia Ribeiro. Educação musical e professores dos anos iniciais de escolarização. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. **Ensino de Música: Proposta para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERVELLINI, Nadir Haguiara. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. São Paulo: Plexus, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GOSSI, Cristina. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). **Avaliação em música: Reflexão e prática**. São Paulo: Moderna, 2003.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1984.

JEANOT, Nocoli. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: Conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Org.). **Ensino de música: Proposta para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 1 v.

MENUHINE, Yehudi; DAVIS, Curtis W. **A Música do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

PERRENOUD, Philippe et al. **Formando professores profissionais**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WISNIK, Jose Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ENTREVISTADORA: VANDA MARIA ARAUJO MILHOMEM
DATA: ____/____/2007

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Faixa Etária

- 20 – 30 anos ()
- 31 – 40 anos ()
- 41 – 50 anos ()
- 51 – 60 anos ()
- 61 em diante ()

Sexo:

Formação Acadêmica:

Tempo de Magistério:

Série em que atua:

Questões

1. Você utiliza a música como um recurso pedagógico? Como?
2. Qual a receptividade dos alunos quando se trabalha com a música nas séries iniciais?
3. Você acha que a música é importante para a criança no processo ensino-aprendizagem? Por que?
4. A música acrescenta algo à criança? O que?
5. Você acha que a música contribui para o ensino-aprendizagem? Justifique.
6. E os professores têm a prática de trabalhar com a música em sala de aula?
7. De que maneira a música pode ser aproveitada como conteúdo para ampliar o conhecimento da criança?